

Motta teme 40 anos de atraso

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, disse ontem, no Seminário sobre Concessões de Serviço Público no Brasil, que sem a aprovação das modificações no capítulo da Ordem Econômica da Constituição o Brasil sofrerá um atraso de 40 anos.

O ministro defendeu a flexibilização do setor de telecomunicações, dizendo que as 27 empresas de telecomunicações existentes hoje podem ser agrupadas em seis ou sete. Apoiou, também, a criação de um grande órgão regulador do sistema.

Motta disse que o Brasil precisa de uma "cultura regulatória" para a área de telecomunicações, "porque não temos pactos contratuais claros".

Televisão — Ele citou o caso de uma rede de televisão, que paga ao governo R\$ 340 por ano pela concessão e disse: "Precisamos aprender juntos, governo e sociedade, para uma cultura regulatória. Isto aqui não é casa-da-mãe-Joana."

Dentro de 30 a 40 dias, assegurou o ministro, o governo deve editar um decreto com critérios mais transparentes para a radiodifusão.

As necessidades de investimento no setor, para quatro a cinco anos, segundo o ministro, são de R\$ 35 bilhões. Este ano, para que o sistema continue funcionando, serão necessários investimentos de R\$ 4,3 bilhões, podendo chegar a R\$ 4,8 bilhões, afirmou.